

# ***EXPEDIÇÕES***

Teoria da História &  
Historiografia

# *EXPEDIÇÕES*

Teoria da História &  
Historiografia

[http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista\\_geth/](http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista_geth/)

---

Volume 3 – N.2 – JULHO/DEZEMBRO de 2012

ISSN 2179-6386



**Reitor**

Haroldo Heimer

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Harlen Inácio dos Santos

**Direção da Unidade Universitária de Jussara**

Leandro Rocha Resende

**Coordenação Adjunta de Pesquisa**

Deuzair José da Silva

**Coordenação do Curso de História**

Rodrigo Fernandes da Silva

**Conselho Editorial**

Aruanã Antonio dos Passos (Editor), Karinne Machado Silva (Editora Adjunta),

**Conselho Consultivo**

Adelar Heinsfeld (UPF), Antonio Paulo Benatte (UEPG), André Luiz Joaquinho (UEL), Arthur Alfaix Assis (UnB), David Maciel (UFG), Edson Arantes Jr. (UEG), Eduardo Henrique Barbosa Vasconcellos (UEG), Euzébio Fernandes de Carvalho (UEG), Hélio Cardoso Jr. (UNESP), Hélio Sochodolak (Unicentro), João Paulo Simões Villas Boas (UNICAMP), José Costa D'Assunção Barros (UFRRJ), José Roberto Braga Portella (UFPR), Leandro Rocha Resende (UEG), Luiz Carlos Bento (UFMS), Márcio Diniz (UFSCAR), Murilo Sebe Bom Meihy (PUC-RJ), Neemias Oliveira Silva (UEG), Ordália Cristina Araújo (UEG), Paula Roberta Chagas (UEG/USP), Renata Senna Garraffoni (UFPR), Rodrigo Tavares Godói (UEG/UFG), Roseli Terezinha Boschilia (UFPR).

*Expedições: Teoria da História & Historiografia* é uma publicação semestral do Grupo de Estudos em Teoria da História e Historiografia (GETH), em parceria com o Departamento de História da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara.

ACESSE: [http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista\\_geth/](http://www.prp.ueg.br/revista/index.php/revista_geth/)

## APRESENTAÇÃO

Em tempos de comunicação em alta velocidade, hipertexto, redes sociais, telefonia de quarta geração, vislumbramos a nanotecnologia invadindo todos os campos da vida humana, da medicina à construção civil, e aos cada vez mais sofisticados sistemas de segurança e controle. Aliás *controle* foi o termo utilizado por Gilles Deleuze (*Post-scriptum sobre as sociedades de controle*, in: *Conversações*) para designar essa sociedade do pós-1945, onde não transitaríamos mais entre espaços fechados em suas próprias lógicas e regras de funcionamento, mas sim o controle ao ar livre, ininterrupto e ilimitado. Quase duas décadas após a análise de Deleuze navegamos em sites que nos dão localização de determinado endereço e sua atividade em tempo real, inclusive com as pessoas que ali estão. Paradoxo do mundo contemporâneo desde a bomba atômica, a ciência hoje transita entre essas novas formas de modificação do espaço, do tempo e das relações humanas, conectando tudo e separando tudo na velocidade de um clique.

Uma das obviedades que o saber histórico nos ensina é que nem sempre as coisas foram assim. O texto que abre essa edição de *Expedições*, mostra que a pouco mais de cem anos, a ciência que hoje já decifrou o genoma humano, se encontrava tateando os limites da natureza e as relações entre as espécies. Daniel Aaron Vandersommers da *Ohio State University* (EUA) analisa a zoologia taxidermista de William Temple Hornaday, um dos mais importantes cientistas de seu tempo, demonstrando na sua trajetória os percalços de constituição de um duplo movimento: por um lado a consolidação de um campo científico e sua institucionalização, e por outro a mudança na gramática da ciência biológica no séc. XIX, profundamente marcado pela teoria evolucionista de Darwin.

Com o mesmo espírito o artigo de Anna Carolina de Abreu Coelho sobre a participação do Pará na Exposição Universal de Paris em 1889, expõe outra dimensão da ciência do oitocentos: as Exposições Universais que serviam tanto a prósposito de divulgação científica quanto o fomento do imaginário europeu sobre o mundo exótico e selvagem dos trópicos. No campo da ciência, tanto o mundo natural quanto a cultura, foram determinantes no séc. XIX para o estabelecimento daquilo que se tornou a episteme de uma época. Nesse sentido o artigo de Frederick Gomes Alves que analisa a crítica do jovem Nietzsche ao historicismo contribui de forma significativa para nossa compreensão desse pensamento.

Fazem parte dessa edição ainda dois trabalhos voltados para a questão da imagem e o conhecimento histórico. O primeiro de autoria de Proscila Ferreira e Cássio dos Santos Tomaim, abordam a memória e a identidade Gaúcha através de documentário realizado pela TV RBS. No segundo, Aline Lemos Feier, discute a importância da obra cinematográfica de Eduardo Coutinho para uma discussão das noções de memória, história e historicidade. Nesse sentido, a historicidade da própria obra historiográfica é discutida, sob pontos de vistas e objetos diversos, por José Wellington Dias Soares que problematiza a obra *Rubro Veio* de Evaldo Cabral de Mello e também por Nauber Gavski da Silva ao questionar os limites do movimento historiográfico que ficou conhecido como “desconstrução”.

No campo de estudos de memória, perspectiva já consolidada nos estudos históricos, Clarice Bianchezzi discute o papel de Dom Afonso Hiehues na proteção de perseguidos pelo regime militar de 1964 em Santa Catarina. Já o trabalho de Ana Lorym Soares dialoga no campo da história cultural, tanto com a prática da escrita quanto da formação de um mercado editorial espírita. Na seção *Resenha* João Gabriel da Fonseca Mateus apresenta obra de Nildo Viana sobre Rosa Luxemburgo e fechando a nossa segunda edição de 2012, na seção *Notas de Leitura*, Wilson de Sousa Gomes analisa a teoria da história a partir de um referencial que vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil nos últimos anos: a obra de Jörn Rüsen.

Por fim, agradeço a todos os autores que contribuíram com esse número e convido o leitor a navegar pelos textos e fazer o melhor uso possível de suas ideias.

Uma ótima leitura!

Aruanã Antonio dos Passos  
Conselho Editorial

# *EXPEDIÇÕES*

Teoria da História &  
Historiografia

---

## SUMÁRIO

### ARTIGOS

- 9 WILLIAM TEMPLE HORNADAY E SUA ZOOLOGIA TAXIDERMISTA:  
DE ANIMAIS MORTOS A ANIMAIS VIVOS  
Daniel Aaron Vandersommers
- 47 A DIMENSÃO POLÍTICA DO PENSAMENTO HISTÓRICO NA CRÍTICA  
DO JOVEM NIETZSCHE AO HISTORICISMO  
Frederick Gomes Alves
- 58 O IMAGINÁRIO E A MEMÓRIA EM *RUBRO VEIO*  
José Wellington Dias Soares
- 72 A MEMÓRIA E A IDENTIDADE GAÚCHA NA FRONTEIRA OESTE  
BRASILEIRA ATRAVÉS DO DOCUMENTÁRIO *A CONQUISTA DO OESTE*  
DA RBS TV  
Priscila Ferreira  
Cássio dos Santos Tomaim
- 85 OS LIMITES DA DESCONSTRUÇÃO E O PAPEL DA TEORIA NO  
CONHECIMENTO HISTÓRICO  
Nauber Gavski da Silva
- 98 O PARÁ NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1889: UM LUGAR  
NA RETROSPECTIVA DAS HABITAÇÕES HUMANAS  
Anna Carolina de Abreu Coelho
- 113 DOM AFONSO NIEHUES: MEMÓRIAS DA REDE DE PROTEÇÃO AOS  
PERSEGUIDOS PELO REGIME MILITAR EM SANTA CATARINA  
Clarice Bianchezzi
- 130 UM ESTUDO DA PSICOGRAFIA COMO PRÁTICA LETRADA, A PARTIR  
DA COLEÇÃO 'A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL' (1944-1968)  
Ana Lorym Soares

- 143** EDUARDO COUTINHO E SUA OBRA CINEMATOGRAFICA: HISTÓRIA,  
MEMÓRIA E HISTORICIDADE  
Aline Lemos Feier

RESENHA

- 165** UNIDADE ENTRE MEIOS E FINS EM ROSA LUXEMBURGO  
João Gabriel da Fonseca Mateus

NOTAS DE LEITURA

- 170** APROXIMAÇÃO DE FRONTEIRAS: DISCUSSÃO SOBRE TEORIA DA  
HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NAS PERSPECTIVAS DE RÜSEN E  
DROYSEN  
Wilson de Sousa Gomes

## ARTIGOS